
Anais do
VII Seminário Multidisciplinar ENIAC Pesquisa 2015
VII Encontro Da Engenharia Do Conhecimento Eniac
VII Encontro De Iniciação Científica Eniac
VII Fábrica de Artigos

SABERES PARA A DOCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NOS CURSOS TECNOLÓGICOS.

KNOWLEDGE FOR TEACHING: A STUDY ON THE TRAINING OF TEACHERS WHO WORK IN TECHNOLOGIC COURSES.

Valéria Guedes Caruso

Valéria Guedes Caruso - Mestre em Educação - UNICID; possui Pós Graduação [Latu Senso] Recursos Humanos na Gestão de Negócios, Universidade São Judas Tadeu (2005); Pós Graduação a Distância, Centro de Tecnologia da Educação-SenacRio[por concluir], Administração de Recursos Humanos-PEC -Escola de Adm. de Empresa de S. Paulo-Fundação Getúlio Vargas (1999). E, graduação em Administração, Orientação e Coordenação pela Universidade Nove de Julho (1983) e graduação em Psicologia pela Universidade de Mogi das Cruzes (1979). Atualmente é professora - Eniac - Ensino Tecnológico e Superior e consultora - Impact Consultoria e Desenvolvimento de Pessoal Ltda. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Análise Institucional.

RESUMO

O trabalho teve o propósito de estudar a formação dos professores que atuam em Cursos Tecnológicos, como horizonte, investigarem quais os saberes necessários ao

exercício da atividade docente em cursos deste tipo. Baseou-se numa revisão da literatura no campo da formação de professores, especialmente da formação voltada para atuação nos cursos objeto de estudo e a vivência de profissionais que praticam em cursos de tal modalidade, em uma unidade de educação superior de Guarulhos, São Paulo. Neste sentido a

pesquisa além de possibilitar a discussão junto aos educadores sobre quais saberes que capacitam um profissional de educação ao exercício da profissão (saberes), considera também a visão dos educadores no processo de constituição do saber. Reflexão da questão dos saberes para que o trabalho do profissional professor se torne eficiente e lhe conceda sucesso. Repensar as determinações dos profissionais que atuam na docência de Cursos Tecnológicos, à ênfase à experiência profissional em organizações diversas, não especificamente na formação acadêmica. E considerar a falta de exigência de formação específica para atuar nestes cursos como uma substituição indevida da formação específica pela experiência profissional. Inicialmente, pretendo apresentar um panorama sobre a formação buscando situar os saberes necessários para atuação nos cursos tecnológicos no contexto teórico mais amplo das discussões sobre formação profissional. E, junto com a discussão sobre as diretrizes Nacionais dos Cursos Tecnológicos, Resolução CNE/CP 3/2002, busca-se entender por que nestes cursos é enfatizada a experiência profissional. Apresenta-se e se discute os dados coletados junto aos professores que atuam nestes cursos.

Palavra chave: Formação do professores. Docência. Exercício da profissão.

ABSTRACT

The work aimed to study the formation of the teachers who work in technological courses, like the horizon, which investigate the

knowledge necessary to carry out teaching activity in such courses. Was based on a review of the literature in the field of teacher training, especially focused training to operate in subject matter courses and the experience of professionals who practice courses in such a mode in a higher education unit of Guarulhos, São Paulo. In this regard research as well as allowing the discussion with educators about which knowledge that enable a professional education to the profession (knowledge), also consider the views of educators in the process of constitution of knowledge. Considerations of the matter of knowledge for the professional work of the teacher become efficient and grant him success. Rethinking the provisions of professionals working in the teaching of technological courses, the emphasis on work experience in various organizations, not specifically in academic education. And consider the lack of specific training requirement to act in these courses as an improper replacement of specific training for professional experience. Initially, I intend to present an overview of the training seeking to situate the knowledge necessary to operate in technological courses in the broader theoretical context of discussions on vocational training. And, along with the discussion of the guidelines of the National Technological Courses, Resolution CNE / CP 3/2002, try to understand why these courses is emphasized professional experience. It presents and discusses the data collected from the teachers who work in these courses.

Keywords: Training of teachers. Teaching. The profession.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem o propósito de estudar a formação dos professores que atuam nos Cursos Tecnológicos tendo como horizonte investigar quais os saberes necessários ao exercício da atividade docente em cursos deste tipo. A necessidade de entender esta questão surgiu da minha vivência profissional uma vez que atuo como professora em cursos desta modalidade.

Seu desenvolvimento terá como base uma revisão da literatura no campo da formação de professores, especialmente da formação voltada para atuação nos cursos objeto deste estudo e a vivência de profissionais que atuam em cursos de tal modalidade, cujas experiências serão trabalhadas por meio da realização de um questionário.

A questão dos saberes necessários para que o trabalho se torne eficiente nem sempre são explicitados nos processos formativos, com vistas à formação tecnológica. A reflexão sobre a minha prática e sobre a prática de colegas com os quais tenho conversado tem alimentado algumas dúvidas pessoais, sendo a principal delas entender quais são os saberes necessários para que um profissional alcance sucesso nesta área. A reflexão sobre o tema me levou à seguinte indagação: afinal o que é um profissional de sucesso? O contato cotidiano com os colegas, sobre tudo a consideração das demandas institucionais apontaram de início dois indicadores que permitem definir a atuação de um profissional como bem sucedida: a) atingir as metas da instituição; b) atender as expectativas dos alunos. Estes dois

indicadores são antagônicos ou complementares.

Dos profissionais que atuam na docência de Cursos Tecnológicos, a legislação ordenada pelo Ministério da Educação e Cultura dá ênfase à experiência profissional em organizações diversas, não especificamente na formação acadêmica; enquanto dos profissionais que atuam nos cursos regulares é exigida formação acadêmica específica para se atuar. Assim, o professor com vivência profissional na área aonde deverá ministrar aulas e alguma certificação relacionada à atividade acadêmica se apresenta com competência necessária à atividade docente e pode atuar nos Cursos Tecnológicos nos termos da legislação em vigor.

Tal situação deixava em mim a impressão de que nos cursos tecnológicos tínhamos um conjunto de profissionais que necessitavam de formação específica para atuarem como docentes. Neste sentido, considerava a falta de exigência de formação específica para atuar nestes cursos como uma substituição indevida da formação específica pela experiência profissional. A reflexão sobre esse entendimento inicial levou-me a identificar neste tipo de reflexão sinais da meritocracia presente na cultura brasileira que relaciona formação específica a capacidade profissional.

Uma situação que me levou a questionar o paradigma da meritocracia que assume a formação específica como competência profissional foi perceber, no desenvolvimento das atividades docentes sem formação acadêmica específica, mas que agrega experiência profissional na área em que atuam alcançam sucesso junto aos alunos

e à instituição com maior facilidade que profissionais com formação acadêmica, mas que não tem experiência profissional na área dos cursos tecnológicos em que atuam.

O questionamento deste paradigma e as leituras e reflexões proporcionadas pelas mesmas, bem como, o contato com colegas que atuam em realidades diversas mostraram a questão por um ângulo do qual eu ainda não havia olhado.

Como referencial teórico para a realização da pesquisa, recorri a Tardif (2002) que estuda os saberes docentes, com ênfase nos saberes experienciais e Furlanetto (2004) com o estudo das matrizes pedagógicas.

Com vistas a desenvolver o tema proposto adotarei uma abordagem qualitativa de pesquisa por ser este tipo de abordagem, parecer o mais adequado para o desenvolvimento do estudo sobre o objetivo definido. Utilizarei como instrumento de coleta de dados uma revisão da literatura sobre a questão da formação que será ampliado com a aplicação de um questionário composto por questões abertas e fechadas aos professores que atuam nos cursos tecnológicos de uma instituição de ensino da cidade de Guarulhos.

O questionário que foi aplicado a cinquenta (50) professores que atuam em uma instituição de ensino voltada para o desenvolvimento de cursos tecnológicos e os resultados foram então analisados com vistas à consecução dos objetivos da pesquisa.

Iniciando a análise pretendo apresentar um panorama sobre a formação buscando situar os saberes necessários para atuação nos cursos tecnológicos no contexto teórico mais amplo das discussões sobre formação profissional. Apresento uma breve colocação sobre as diretrizes Nacionais dos

Cursos Tecnológicos, Resolução CNE/CP 3/2002, buscando entender por que nestes cursos é enfatizada a experiência profissional. E por fim, apresento e discuto os dados coletados junto aos professores que atuam nestes cursos.

Com isso foi possível, não apenas identificar quais são os saberes que os sujeitos da pesquisa consideram necessários para o exercício da docência, mas também como eles são construídos em que medida estes saberes se articulam com as competências propostas pelo Ministério da Educação e Cultura para estes cursos por meio das diretrizes curriculares apresentadas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM BREVE PANORAMA

O objetivo deste panorama é apresentar a formação de professores nas últimas décadas, para então situar a discussão sobre a formação dos professores que atuam nos cursos tecnológicos. A construção deste panorama ainda que breve será importante para a pesquisa, pois permitirá identificar quais são as questões que vem orientando as controvérsias sobre formação de professores e em que medida as indagações que embasam as discussões se aplicam a interrogação que norteia a formação dos professores dos cursos tecnológicos.

Com este objetivo recorreremos a autores que vêm trabalhando sobre esta indagação tais como Novoa (2007) e Tardif (2002) e outros. Do levantamento inicial feito a partir da leitura destes autores fez emergir algumas questões que pretendemos

desenvolver ao longo do texto. Entre elas destacamos em primeiro lugar os tipos de formação. A literatura consultada indica que há diferentes tipos de formação que se relacionam com as concepções e também com os contextos nos quais acontece. Neste sentido a contribuição de Ferry(2004) foi de suma importância no desenvolvimento de nossa reflexão sobre o assunto. Outras indagações emergiram como importantes e vale destacar entre elas as questões da profissionalização docente, o lugar de formação, os saberes docentes e o professor pesquisador.

A formação de professores tem sido relacionada à qualidade da educação e um dos indicadores de qualidade que tem sido adotado é a preparação para o mercado de trabalho. Neste sentido o destaque que vem tendo o trabalho do professor se relaciona com a importância de sua ação em decorrência de termos enquanto país que dar um salto gigantesco para assumir efetivamente nossa parte no contexto mundial. E, tal salto só poderá ocorrer se nossos trabalhadores, nossos empreendedores, nossos empresários, nosso estado contarem com preparo e aprendizado efetivo que possibilite criar situações positivas ao nosso desenvolvimento enquanto país. Não que no passado isto não tenha sido necessário, mas as exigências de hoje são bem mais capilares.

Neste sentido autores como Novoa nos coloca que a escola deveria centrar suas preocupações em ensinar ferramentas que capacitassem o jovem cidadão para o mundo contemporâneo (conhecimento e cultura). “A comunicação, a partilha, o diálogo, o trabalho em comum, a cooperação: eis os verdadeiros

“saberes” que importa aprender em uma escola” (Novoa, 1992, p. 19).

Mas nos dias atuais a escola está incumbida de ministrar os mais diversos conteúdos que não necessariamente seriam seu papel no contexto contemporâneo. A sociedade atual incumbe à escola de desenvolver seus cidadãos em vários contextos, a responsabilidade social da escola transcende sua competência. E, nos faz refletir que não é bem claro nas diversas sociedades qual seria efetivamente o papel da escola.

A escola é responsabilizada por assumir todos os vieses da sociedade apresentando aos discentes conteúdos e saberes que deverão no futuro permitir que estes exerçam sua cidadania, vivam coletivamente e apresentem retorno produtivo a todo o contexto.

Outra questão que emerge como importante na atualidade é a questão do tempo. A escola sempre se preocupou em preparar as pessoas para o futuro. O mundo globalizado onde as coisas acontecem de forma rápida e simultaneamente tem exigido da escola que seja uma instituição cada vez mais centrada no presente, preocupada com as necessidades imediatas de seus alunos.

Então, tendo por base que o professor é peça chave para que tal evolução ocorra cabe discutir qual deve ser o embasamento deste profissional para que venha a atuar e como deve evoluir seu aprendizado para que hoje e continuamente atenda as demandas sociais que se apresentam. Uma demanda que deve tratar de todos os aprendizes de um dado professor: crianças, jovens e adultos.

É neste contexto que emerge a necessidade de entender quais são os saberes necessários aos docentes que atuam

nos cursos tecnológicos e como estes saberes são adquiridos que constituem o foco desta pesquisa e que será tratado ao final.

Iniciaremos com os tipos (ou modelos) de formação. Ferry um estudioso de nosso tema nos apresenta que:

“parece más importante, más central, es la articulación entre formación teórica y formación práctica, que nos lleva también a una doble interrogación. Por una parte, acerca de los saberes que se transmiten en los centros de formación y que, generalmente, están ligados a disciplinas fundamentales como la psicología, la sociología, la lingüística, etc.; por otra parte, acerca de lo que puede ser un saber de la acción tal como puede desprenderse de la experiencia docente, de la experiencia de dirección, de la experiencia de toma de decisiones en las instancias educativas...”

...Outro interés que ustedeshan manifestado plantea el tema de los modelos de formación. Una tercera preocupación, que es bastante general, tiene que ver con lo que hemos llamado biografías educativas, algunos han dicho biografías escolares, que pueden asociarse de manera general a lo que se llama historias de vida. También se pide trabajar sobre los retratos de docentes – que son imágenes de representación social de los docentes y de la función docente en sí”. (FERRY, 2004, p. 50 e 51).

Antes de discutirmos efetivamente sobre tipos ou modelos de formação vamos apresentar o que Ferry entende por formação, conceituação significativa especialmente quando se aborda a formação de professores. Uma formação que se adquire em universidades, como boa parte das profissões modernas, mas o ofício de professor acredita-se que como os demais ofícios necessitam para desenvolver sua ação de mais que uma formação inicial, uma formação continua e outras que ocorram durante o exercício da profissão. Uma alternância entre a formação inicial e a continua imprescindível ao dia a dia atual. Dinamismo que depende de cada

indivíduo, o quanto este se dedica a preparação para a atividade profissional, o quanto busca somar as alternativas que o ambiente profissional que esteja inserido proporciona e principalmente o tempo a reflexão que tal dinamismo possibilita.

Entender formação como formação profissional, formação para o trabalho, algo que o indivíduo busca, sua posição na trajetória profissional, algo dinâmico, o indivíduo não é formado e sim se forma no decorrer do tempo. Ferry nos coloca que os indivíduos se formam por seus próprios meios, ou melhor, por seus próprios recursos, com tal base colocamos que os conteúdos, o currículo seriam meios de formação, não a formação propriamente dita.

A atividade profissional, em especial do professor depende do espaço, do lugar aonde se encontra atuando, o tempo que detém da atividade e a relação que mantém com a realidade que o cerca. E se dá na medida em que o profissional professor reflete sobre sua própria ação. Nosso estudioso Ferry diz que “Ponderar é ao mesmo tempo refletir e compreender, é quando ocorre a formação.” (FERRY, 2004, p. 56). Teríamos o professor pesquisador, aquele que reflete sobre seu trabalho, que mantém certa distância sobre os fatos e os analisa, os estuda para assim identificar ações mais produtivas para seu dia a dia, ou melhor, o professor deve para sua própria formação fazer de sua ação um objeto de análise.

Mesmo tendo como ambíguo o termo modelo em educação, pois se podem identificar diversos significados, como instrumento, como reprodução, como norma, como paralelo, como esquema, como

idealizado, como melhor, etc. Ferry nos coloca que

“En pedagogía y en formación es interesante tener varios modelos y permitir a docentes y formadores adoptar el modelo que sea más conveniente para su situación particular. En el dominio pedagógico tenemos una tendencia normativa muy profundamente arraigada. Podemos establecer tipologías de modelos. En el campo de la educación se intenta mostrar las tipologías en un orden jerárquico. Esto se da por razones ideológicas y uno se sorprende de esta cuestión normativa. Por ejemplo, es muy común señalar dos tipos: la pedagogía tradicional (una enseñanza magistral, la autoridad en el docente) versus la escuela nueva o la pedagogía activa (que es contraria a la primera en sus distintas características)”. (FERRY, 2004, p. 59).

Mas, tais modelos foram discutidos e pensados mais propriamente para jovens e crianças, na formação inicial de todos os seres humanos, mas nosso objetivo no estudo em questão é a formação de adultos – adultos que buscam ser profissionais. Profissionais que através de ação profissional formam outros indivíduos. Então, quando refletimos sobre como formar professores ...

“No se trata de adquirir conocimientos para cambiar simplemente su nivel de conocimientos, se trata de asimilar conocimientos para adquirir capacidades para ejercer tal o cual profesión. Las acciones de formación utilizan en cierto momento prácticas, después enseñanza, pero siempre dentro de una perspectiva de adquisición de capacidades terminales, necesarias como capacidades profesionales. Desde hace años, la formación de adultos ha comenzado a ser de interés para la formación docente.” (FERRY, 2004, p. 60).

Entendemos como um aprender com razão, com motivo, para a ação do profissional. Conhecimento com justificativa, com necessidade.

Outros estudiosos argumentam que os modelos formativos têm como princípio a socialização do indivíduo atendendo ao contexto social e a formação profissional. Identifica-se como primeiro modelo de formação a atenção às normativas de ensinar-se a aprender, com identificação dos processos cognitivos, socializando o indivíduo da idade infantil a idade adulta. O segundo modelo seria o docente decodificando seus próprios saberes aos aprendizes, centrado na formação da pessoa. O terceiro e último modelo seria a formação do cidadão vinculando ao contexto formativo com a vida profissional. O objetivo maior do modelo é que o indivíduo consiga desenvolver capacidades que lhe permitam exercer uma profissão.

Ferry nos coloca que nas últimas três décadas do século 20 temos um desvio sobre o tema formação de professores de uma reflexão pedagógica para uma reflexão psicopedagógica ou psicossociológica; contexto que dificulta em muito definições de como se deve formar os profissionais que atuarão com os discentes. E que estes deverão reagir produtivamente frente aos diversos controversos contextos que irão emergir nos próximos anos. Os modelos estavam submersos no desenvolvimento pessoal do discente, no que poderia agradar este, na liberação das pressões que a sociedade moderna provoca em todos nós.

Mas, os profissionais professores não perdem de vista a ideia que ...

“El aspecto de transmisión del saber siempre está presente en la preocupación del docente y en las aspiraciones de los alumnos, pero aparece subordinado a la práctica de una buena relación. Actualmente hay un retorno a la consideración del saber. La gran preocupación es escapar al fracaso escolar, aumentar la posibilidad para la realización de

carreras largas. La crisis del desempleo se puede afrontar de distinto modo según se tengan o no diplomas. Hay una presión económica muy fuerte que lleva a una rehabilitación del saber. Me parece que esto explicaría también el éxito de todas las investigaciones sobre psicología cognitiva y a menudo el repliegue sobre las didácticas disciplinarias. Digo repliegue porque es la tendencia a no mirar el problema pedagógico en toda su amplitud. La falta de diploma es una condición negativa, pero el diploma no asegura el empleo." (FERRY, 2004, p. 64 e 65).

Neste sentido, pode-se colocar que a preocupação com os conceitos e conteúdos seria alvo não só dos docentes como os discentes, mas para que os alunos os assimilassem prontamente deveria haver uma situação prazerosa entre ambos. Difícil tratar um esquema de ensinar e aprender de maneira a garantir o bom desempenho dos discentes no amanhã, mas de qualquer forma a definição de um modelo é algo que requer um eixo e resultado parametrizado.

Ferry nos posiciona que a seu ver o primeiro modelo de formação seria o voltado para a ideia de que o profissional docente deve transmitir conhecimentos e para tal deve dominar plenamente tais conceitos. O domínio do conteúdo deve ser crescente de forma a impressionar os discentes e garantir que se apropriem e reconheçam que o aprendizado seja uma constante. Teríamos o modelo de "ensinar a aprender" que promove o "saber e saber fazer" por parte do discente, entendendo que este deve adquirir traquejo suficiente para responder as tarefas sociais que se apresentarão. ...**"el modelo de las adquisiciones"**. (FERRY, 2004, p. 68).

O segundo modelo enfoca que o saber fazer deve ser incorporado pelo docente de sorte que manifeste estabilidade de julgamento (maturidade intelectual e social)

que possibilite discutir aspectos novos da realidade mutante dos dias atuais. Apresentando exemplificações que permitam a visualização das oportunidades que os conteúdos permitem ao futuro cidadão ou futuro profissional. Oportunidades que devem ser discutidas e vivenciadas fazendo uso das diversas alternativas de estudos que a instituição possa disponibilizar (classe, biblioteca, estudos de casos, etc.). ...**"el modelo del proceso"**. (FERRY, 2004, p. 68).

O terceiro modelo é o que enfoca a troca entre os dois sujeitos de nossa ação docente-discente:

"por supuesto que es importante adquirir conocimientos, por supuesto que es importante vivir experiencias formadoras. Pero para que ambos, conocimiento y experiencia, puedan ser integrados y para que estas experiencias sean realmente portadoras de cambios, de transformación sobre ti mismo, es necesario que aprendas a pensar, a analizar, que veas que, en el oficio de docente, las situaciones a la que uno se enfrenta son siempre singulares." (FERRY, 2004, p. 71).

Uma troca que deve ocorrer quando o professor sabe trabalhar com todas as nuances que a realidade de uma sala de aula apresenta; diversidade de vivências pessoais, de conhecimentos, de desejos, de expectativas e promove a evolução produtiva de seus discentes. Refletindo sobre sua ação e os impactos que esta promove...**"del modelo del análisis"**. (FERRY, 2004, p. 72).

Os modelos discutidos até então não são modelos normativos, são modelos teóricos que são apresentados especialmente por Ferry como modelos que compõem a formação do docente. Não teríamos a escolha de um ou outro, todos compõem a formação do docente. E, deixam claro que a formação

do profissional professor não seria aquela que ocorre apenas quando este frequenta uma sala de aula e sim quando este assimila seu saber de diversas formas, como conhecimentos diversos aos seus conteúdos, discussões com seus pares, reflexão sobre sua própria ação todas somadas à acadêmica obtida exclusivamente num banco escolar.

Vale colocar que não seriam saberes definidos e finitos (conteúdos) e sim saberes que observam e se complementam a todos os aspectos de um ser humano (cognição, afetividade, socialização, etc.). Então, não é algo teórico por excelência e sim, algo que integra a teoria à prática e promove ações produtivas para o contexto. O docente é alguém que se forma não que é formado.

Qual será a composição dos saberes de um profissional professor – alguém que transmite informações, dados, concepções, princípios, conceber novas informações e/conhecimentos, etc. Observando o que nos coloca Tardif “Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”. (Tardif, 2002, p.31). Tal colocação cabe muita reflexão, num passado próximo era suficiente saber, hoje podemos dizer que nem sempre basta saber as relações entre os diversos saberes que deve se ter para se ser professor. Antes se apresentava saberes desenvolvidos por outros e ao transmitir até se reduzia o contexto. Mas, para o cidadão poder responder as demandas sociais ele precisará ampliar cada vez mais este mesmo contexto para poder ter atender as solicitações que lhe serão apresentadas durante sua vida produtiva.

Em refletindo sobre tal necessidade vamos novamente observar o que Tardif nos coloca:

“Os professores sabem decerto alguma coisa, mas o que, exatamente? Que saber é esse? São eles apenas “transmissores” de saberes produzidos por outros grupos? Produzem eles um ou mais saberes, no âmbito de sua profissão? Qual é o seu papel na definição e na seleção dos saberes transmitidos pela instituição escolar? Qual a sua função na produção dos saberes pedagógicos? As chamadas ciências da educação, elaboradas pelos pesquisadores e formadores universitários, ou os saberes ou doutrinas pedagógicas, elaborados pelos ideólogos da educação, constituiriam todo o saber dos professores”? (TARDIF, 2002, p.32).

São diversas as dúvidas que tal universo nos apresenta. Pode-se dizer pouco estudado, possivelmente não só pela complexidade, mas também pela dificuldade de se ter um foco efetivo para tal pesquisa. São diversas as observações que se pode ter do objeto de pesquisa – saberes do professor. Traz-nos a observação que a pesquisa que pretendemos desenvolver deverá anuviar o espaço de discussão, mas suscitar outras diversas. Tardif em suas colocações nos faz refletir sobre: “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes”.....“o corpo docente é desvalorizado em relação aos saberes que possui e transmite”.... “o status particular que os professores conferem aos saberes experienciais”.... (TARDIF, 2002, p. 33).

Pensando a cultura ocidental, ou mesmo a oriental não estariam no patamar que se encontram não ocorrendo efetivo desenvolvimento, não só quantitativo, como qualitativo dos profissionais docentes. Visto a responsabilidade arcada por esta classe profissional na transmissão do conhecimento e

o desenvolvimento deste conhecimento. As estruturas sociais fazem uso do contexto instituição de ensino para que o desenvolvimento da humanidade venha a ocorrer. A bagagem cultural é transmitida e conhecida nos estágios iniciais (formação fundamental e secundária – pensando-se no Brasil) e desenvolvida e pesquisada num segundo estágio (universidades – pesquisa e conhecimento).

A identificação da importância de tal mecanismo social pode ser alicerçada pelo número de instituições de ensino públicas e privadas que temos em qualquer unidade social pelo mundo a fora. E, pela cobrança que as diversas unidades sociais fazem frente o Estado, para que este apresente respostas às demandas.

O homem contemporâneo apresenta e evolui sua cultura especialmente através da instituição escola. Mas, paralelo a tal situação podemos dizer que os saberes da humanidade evoluem e se renovam numa gama de alternativas, mesmo hoje não concebidas, muito menos mensuradas.

Com isto podemos notar que os novos saberes só serão possíveis com a aquisição dos atuais, que seguem práticas da sociedade, da economia, etc. Fator que efetivamente interfere no saber pelo saber.

Interferindo mais ainda na relação entre os formadores de saber (pesquisadores, técnicos) e os transmissores de saber (professores). Um grupo no contexto atual não sobrevive sem o outro, pois para que haja evolução é necessário se ter conhecimento.

Ao identificarmos “os saberes docentes” podemos dizer que o profissional docente não se reconhece como alguém que só transmite o saber desenvolvido por outros,

o professor se reconhece como alguém que evolui em seu saber ao interagir com sua prática docente, tornando este saber um “saber plural, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36).

Reconhecendo o que o mestre apresenta podemos colocar que os “saberes profissionais” são os adquiridos durante a nossa formação para a atividade docente, que também pode ser transmitido como um conhecimento – não só como uma prática.

Tardif nos coloca que “a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos”. (2002, p. 37).

E, ao serem transmitidos são identificados como técnicas possíveis de serem trabalhadas em sala de aula, modelos que retratam uma forma de pensar o discente, de pensar o contexto e o conteúdo a ser ministrado.

Ampliando nossa discussão sobre o tema podemos dizer que “os saberes disciplinares” foram o arcabouço de saberes sociais que são determinados pelas instituições de ensino aonde o docente tenha se agregado, objetivando desenvolver um trabalho de formação de determinado grupo de discentes. A definição de tal conteúdo cabe à instituição, pois os campos de conhecimento são definidos pela cultura do determinado grupo social.

Os “saberes curriculares” já seriam aqueles defendidos pelos estabelecimentos de ensino que apresentam e comprova sua *expertise*, seu diferencial como empresa – sua competência organizacional, fazendo uso de

um vocabulário mais próprio das organizações.

Já “os saberes experienciais” são aqueles extremamente validados pelos profissionais docentes e se referem ao aprendizado decorrente da prática, que promove tentativa e erro e principalmente do aprender fazendo ou aprender sendo; que se remetermos as teorias pedagógicas, também é algo significativamente validado visto que a teoria nos posiciona que o adulto aprende efetivamente fazendo; seria o conceito que o trabalho pode ser compreendido como formativo/educador.

O exercício de pesquisar quem estuda um professor na sua prática não irá estranhar a colocação de Tardif que: “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. (TARDIF, 2002, p.39).

O profissional da área que reflete sobre sua ação e que se compromete com a mesma reconhece como Tardif que a sua prática é quem permitirá sua aceitação como profissional e esta é quem permitirá que evolua e que venha a tirar proveito de sua prática, enquanto profissional e pessoa. Identificando a importância social que sua ação é capaz de promover. Mas, mesmo os que ainda identificam com as colocações do autor não percebem nas diversas comunidades onde estejam inseridos o respeito e a aceitação que a comunidade científica ou criadora do saber imprime a seu próprio favor.

Acompanhando tal raciocínio vamos ter que mesmo a ação docente sendo uma ação estratégica das comunidades não é vista como tal e até não reconhecida, poderemos dizer que todos os saberes praticados pela categoria profissional são vistos como algo já sabido e de menor valor, portanto, cabe discutir como nós professores nos relacionamos com nossos saberes.

Tardif nos coloca que: “A relação que os professores mantêm com os saberes é a de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos” de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática”. (TARDIF, 2002, p.40).

Pareando o que nos coloca o autor com as diversas vivências e experiências trocadas com profissionais docentes ser esta uma dúvida que os docentes convivem não observada efetivamente em de outras atividades profissionais. O profissional docente, em especial, os de cursos tecnológicos convivem com uma questão apresentada por boa parte dos discentes no dia a dia de trabalho, que é “você trabalha ou só ensina”. Vamos continuar em nossas pesquisas para identificar melhor o que realmente esta questão pode suscitar na ação do profissional.

Diversos autores tratam a questão que os docentes em sua ação de ministrar aulas reproduzem aos discentes. Conteúdos programáticos que foram estabelecidos e definidos por outros profissionais, também professores, mas não professores que estão o dia a dia em sala de aula. Seriam os “pensadores” aqueles que não

necessariamente contam com a mesma experiência = saber obtido do trato dia a dia de trabalho, que ocorreu frente ao estudo = pesquisa, que em nossa sociedade (Brasil) acarreta com ranço social de menor valor.

Mas, de qualquer forma o que o docente transmite em sala de aula deve ser um conhecimento = saber que foi determinado pelo contexto, pela cultura, pela sociedade de que este faz parte junto com seus discentes. “Nessa perspectiva, os professores poderiam ser comparados a técnicos e executores destinados à tarefa de transmissão de saberes” (TARDIF, 2002, p. 41).

Continuando nossos questionamentos seriam próprios da atividade docente “apenas” os saberes específicos do “procedimento pedagógico”, um saber que nos dias atuais é deverás questionado por toda a sociedade, inclusive pelos próprios profissionais. Saber este tem valor, qual valor, tem por que, qual por quê.

Voltando a análise anterior o professor enquanto discente, também não domina o que recebe como saber – é o contexto social que determina o que deve ser ministrado a este para sua formação, inclusive por profissionais que possivelmente “sofrem” estas mesmas dúvidas ao atuarem.

A colocação “saberes científicos e pedagógicos integrados à formação dos professores precedem e dominam a prática da profissão, mas não provêm dela”. (TARDIF, 2002, p. 41). A colocação do autor retrata nitidamente a dualidade da formação do profissional professor. Especialmente, se trazermos para tal discussão o saber utilitário que o contexto trabalho apresenta para a discussão de sala de aula. Espaço este de ação do professor e de seus discípulos.

Acreditamos que a ênfase no histórico da ação trabalho na cultura moderna deve ser retomada, onde o profissional de sala de aula compara-se ao técnico, aquele que se apropria do saber=fazer, mas que recebe os ditames da comunidade intelectual que se preocupa em desenvolver e elaborar o conhecimento e o saber. Um cria e o outro reproduz. A sociedade moderna convive e valida efetivamente tal dicotomia, onde o de maior valor seria o quem cria, assim sendo, o professor sendo alguém cuja ação profissional é estratégica para a sociedade, em especial nos dias de hoje é o “item” do processo que conta com menor valor. “A formação não é mais de sua competência: tornou-se incumbência de corpos profissionais improdutivos do ponto de vista cognitivo e destinados às tarefas técnico-pedagógicas de formação.” (TARDIF, 2002, p. 43).

Seria então, o profissional que apresenta aos demais o que deve ser conhecido; possibilita aos iniciantes o desenvolvimento dos recursos necessários ao aprender/conhecer (atenção, percepção, memória, juízo, pensamento, linguagem, imaginação). Mas, não é quem determina o que conhecer e o que o aprendiz transforma com seu saber. Vejamos o professor não é quem transforma seria o aluno que transforma, utilizando-se do conhecimento apresentado e discutido por meio do saber do professor em sala de aula. E, hoje é o saber transformador que conta com valor social.

O caminho que as sociedades modernas tomam leva em conta demais ciências, neste contexto vamos ter a pedagogia sendo influenciada pela psicologia e pela psicopedagogia. Como também, o professor não é mais alguém formado no

contexto generalista e sim numa formação profissional especializada (os cursos tecnológicos fazem uso deste profissional para transmitir o conhecimento aos seus discentes). O interesse maior de nosso estudo está no contexto curso tecnológico e formação universitária. Então, não estaremos ampliando nossa discussão no âmbito conceitos da escola-nova, pedagogia reformista, etc. Como idade escolar, aprendizado de massa, tratamento uniforme, estudo laico, etc. O conceito docente como educador sofre profundas reformulações, nem sempre bem percebidas social e particularmente pelo corpo de profissionais.

O professor vai vendo com o passar do século 20 a efetiva divisão de seu trabalho, pares responsabilizam pela criação intelectual dos conceitos e conteúdos e outros pares ministram os conceitos e conteúdos aos discentes. Estes poderão se transformar no mercado de trabalho em profissionais que criarão conceitos ou profissionais que executarão os conceitos aprendidos. Daí poderá se discutir inclusive o favor social que os discentes percebem frente sua formação, deveras voltada para "o fazer", não necessariamente para "o refletir".

Buscando continuar entendendo os diversos contextos que interferem na ação profissional do professor cabe ponderar sobre a decadência do valor do aprendizado promovido pela entidade escola e por seus principais componentes, o professor. Especialmente Tardif discute que este fenômeno inicia-se com as graves crises do século 20 nos países industrializados, como vemos: "na existência de uma conexão lógica ou necessária entre os saberes escolares e os saberes necessários à renovação das funções

sociais, técnicas e econômicas" [...] "quais são os saberes socialmente pertinentes dentre os saberes escolares". (TARDIF, 2002, p. 47).

A reflexão sobre esta última colocação se mostra de fundamental importância para o estudo que se desenvolve, pois o professor de cursos tecnológicos convive com a questão "o porquê devo aprender tal conceito? Qual benefício social este conhecimento poderá proporcionar?". O discente solicita respostas às estas questões e as instituições/organizações cobram de seus profissionais que a resposta seja a mais convincente possível. Mesmo que responder está questão seja algo quase que desconhecido, pois o profissional encontra-se inserido neste contexto num igual patamar que os seus pares e seus convivas do século 21. E, este é um reproduzidor de saber, "o professor agiria como um estimulador e o orientador da aprendizagem, cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos. Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da redação viva que se estabeleceria entre estes e o professor". (SAVIANI, 1984, p.11 a 15).

Deve-se analisar, também a profissionalização docente nos diversos contextos vinculados à profissão docente chama-nos atenção o fato que diferentemente de boa parte de profissões nas sociedades contemporâneas a docente convive com a profissionalização contínua. E, é percebida como executada com técnica, criatividade e excelência só com o decorrer da vivência, não experiência. Perrenoud (2001) coloca-nos esta percepção e, seria esta vivência que permitiria se si mesmo como profissional ao professor.

Entendendo-se como profissão atividade desenvolvida por uma ou mais pessoas em uma determinada organização de trabalho, com conhecimentos e habilidades específicos para tal ação. A prática do profissional docente possibilita a este tomada de consciência e domínio de sua atividade. Fator não obtido apenas com a formação acadêmica que busca apresentar as diversas abordagens, ferramentas, técnicas e os pontos convergentes e contrários das mesmas. Mizukami (1986) nos coloca que o domínio da profissionalização docente ocorrerá com o “fazer pedagógico” e a conscientização da ação.

Acreditamos que a profissionalização requer mais da vivência que da própria experiência da teoria aprendida. O modo de ser do profissional, sua capacidade de reflexão e sua busca de evolução farão parte efetiva do ser profissional do professor. Tal postura, como nos diz Nóvoa (1992) é o “processo evolutivo” que o docente desenvolve seria o “saber experiencial” e o resultado de tudo permitirá a apropriação dos “saberes” que favorecerão aos profissionais.

Em sequência buscaremos discutir o como poderemos superar estas dificuldades, especialmente em contextos organizacionais de escolas particulares que contam com outros interesses além do de ensinar seus alunos. Contextos estes que cobram “revisão contínua e crítica” do processo ensino-aprendizagem.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CURSOS TECNOLÓGICOS

O objetivo deste é discutir a formação de professores que atuam nos cursos tecnológicos, que é o objetivo de estudo desta pesquisa. A necessidade de discutir esse tema conforme anunciado inicialmente está relacionada com minha atuação profissional em uma instituição de ensino na qual trabalho como professora e percebo situações que em certo sentido me inquietam. Entre estas questões destaco a seguinte: o que é necessário para que um professor que atua em cursos tecnológicos obtenha sucesso?

Para a realização da pesquisa escolhi uma abordagem quanti-qualitativa e como instrumento de coleta de dados a análise bibliográfica e documental e um questionário (anexo 01) estruturado composto por questões abertas e fechadas aplicado aos professores da instituição onde trabalho. Mas, inicialmente cabe colocar a análise feita para a escolha do método, segundo Neves a pesquisa qualitativa é “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...]”. (Neves, 1996:1).

Ampliando mais a conceituação buscada dentre as várias possibilidades para a obtenção de respostas e/ou conhecimento de problemas na área de ciências humanas, foco de nosso trabalho, a forma sistemática a interpeção qualitativa mostrou-se satisfatória por ser “[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. (Godoy, 1995, p. 21). Nossa questão neste trabalho está

diretamente correlacionada a pessoas e a evolução profissional que estes almejam.

Já na pesquisa com indivíduos como fonte de dados uma abordagem qualitativa amplia nossas possibilidades exploratórias, pois os sujeitos estudados podem atender as solicitações de maneira livre, ou seja, qualquer que sejam as indagações as respostas se apresentarão espontaneamente a compreensão sobre a proposta, permitindo interpretações diversas. Os enfoques serão inúmeros e especialmente que apresentássemos nossa exploração de dados sobre os dois enfoques como nos coloca May:

[...] ao avaliar esses diferentes métodos, deveríamos prestar atenção, [...], não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativa-qualitativa da pesquisa social – como se uma destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra -, mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. Para tanto é necessário um entendimento de seus objetivos e da prática. (2004, p.146).

Há na instituição aproximadamente cem (100) professores, que atuam no ensino superior, e os questionários foram entregues a todos que estavam presentes em uma de nossas reuniões de avaliação de semestre, perto de cinquenta (50) profissionais. Dos questionários entregues, vinte unidades (20) foram devolvidas, ou seja, vinte por cento do quadro (20%) de docentes.

Com relação à formação inicial dos docentes foi possível perceber que esta formação é bastante variada. Dentre os que responderam ao questionário cinco (05) fizeram Administração de Empresas e quatro (04) cursaram Psicologia os demais estão distribuídos em diversas profissões e dentre eles apenas dois (02) não possuem bacharelado ou licenciatura, sendo um tecnológico mecânico e outro tecnológico em hotelaria.

Os professores pesquisados responderam o seguinte questionário:

QUESTIONÁRIO

Prezado colega,

Estou realizando uma pesquisa sobre formação dos professores que atuam nos cursos tecnológicos. Para coletar dados da pesquisa elaborei esse questionário. Se você puder colaborar com minha pesquisa, por favor, responda-o. Não é preciso se identificar. Desde já agradeço a sua colaboração. Valéria

01 – Qual é sua formação inicial? _____

02 – Fez outras graduações ou pós-graduações? () Sim () Não

Se sim, quais? _____

03 – Você fez algum curso de formação para a docência? () Sim () Não

Se sim, qual? _____

04 – Você exerce outra profissão além da docência? () Sim () Não

Se sim, qual? _____

05 – O motivo que o levou a ser professor foi:

() realizar um desejo

() manter-se atualizado

() atender a um convite

() complementar renda

() ocupar o tempo livre () outro: _____

06 - Você define a sua atuação docente como:

() um hobby () uma atualização
 () uma profissão () uma formação
 () uma necessidade

07 – Em sua opinião para ter sucesso em um curso tecnológico o docente precisa:

() ser bem sucedido no mundo do trabalho () ter formação pedagógica
 () ter bom preparo didático () conhecer as leis trabalhistas
 () ter boa formação acadêmica

08 – Em sua opinião os saberes necessários para exercer a docência nos cursos tecnológicos são adquiridos:

() pela experiência de vida () na formação inicial
 () em cursos específicos () de outra forma: _____
 () com uma boa educação básica

09 – Você se considera preparado para a docência? () sim () não

10 – Na atuação enquanto docente você já sentiu necessidade de algum conhecimento ou habilidade específica? () sim () não

Se sim, com o procurou saná-la? _____

11 – Em sua opinião, qual a relevância dos cursos tecnológicos no contexto educacional e de trabalho no Brasil? _____

Agradecemos muito a sua colaboração.

E resultou na seguinte análise:

Quadro 01 - Questão 01 - Qual é sua formação inicial?

Áreas	Quantidades		Cursos
	Nº	%	
Bacharelado	15	75%	Administração de Empresa, Comunicação Social, Engenharia, Geologia, Sistemas de Informação, Pedagogia, Psicologia.
Licenciatura	03	15%	Letras, em Matemática.
Tecnológico	02	10%	Hotelaria; Mecânica.

O quadro indica que quanto à formação inicial há uma predominância de docentes com formação em administração de empresas, seguida do curso de psicologia e o

de letras. E, que todos desenvolveram outra graduação ou pós-graduação em sequência a inicial, observemos.

Quadro 02.02 – Fez outras graduações ou pós-graduações? Se sim, quais?

Áreas	Quantidades	
	Nº	%
Graduação	03	15
Latu-sensu	09	45
Mestrado	06	30
Pós doutorado	01	5

Os docentes pesquisados, em grande número, demonstraram interesse em evoluir na formação acadêmica no decorrer da vida profissional como observamos nas respostas a questão número dois. E, soma-se a esta situação o que identificamos na questão de número três.

Com relação à realização de outros cursos de formação há unanimidade (100%)

dos sujeitos da pesquisa fizeram outros cursos além daquela que indicam como formação inicial, sendo que seis (06) deles fizeram mestrado e destes um (01) doutorado e outro (01) pós doutorado. Dos vinte sujeitos (20) da pesquisa quinze (15) participaram de formações com a finalidade específica de atuação na docência. Como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 03. Questão 03 – Você fez algum curso de formação para a docência? Se sim, qual?

Áreas	Quantidades	
	Nº	%
Pós graduação latu-sensu e/ou Formação para o Ensino Superior	13	60%
Pedagogia	01	5%
Licenciatura	02	10%

Neste aspecto cabe uma reflexão com relação ao que preconiza a lei em termos de formação para a docência nos cursos de tecnologia: embora o texto legal afirme que os formação com a finalidade específica de atuar como docente nessa modalidade de formação.

Dos docentes que responderam ao questionário quatorze exercem outra atividade além da docência, analisando o contexto, ou o foco dos cursos tecnológicos pode-se justificar tal disposição pelo próprio exercício da atividade docente de cursos tecnológicos. O profissional professor ao ministrar os conteúdos tem seu desempenho favorecido

saberes da experiência equivalem à formação acadêmica, todos os sujeitos da pesquisa buscaram este tipo de

por dominar na prática os conteúdos, tal domínio pode ser decorrente de atuar nas áreas de interesse. De maneira geral o discurso com o vocabulário ambientado na situação possibilita maior entendimento e aceitação dos discentes. E, os alunos inclusive buscam discutir por vezes esta experiência para assim se posicionarem em sua própria ação profissional. Observamos que alguns dos docentes inclusive atuam como consultores

em suas áreas, tendo em sua ação uma possível soma positiva em ambas as ações:

docente – profissional e vice-versa.

Quadro 04. Questão 04 – Você exerce outra profissão além da docência? Se sim, qual?

Vínculo Empregatício	Número de Profissionais
Pessoa jurídica	04
Pessoa física	10
Sem outra atividade	06

Na pesquisa desenvolvida poderemos identificar os motivos que levaram os educadores a optarem pela docência e são vários entre estes motivos prevalecem à

realização de um desejo pessoal seguido por manter-se atualizado e atender a um convite e complementar renda como cindo (05) indicações cada.

Quadro 05. Questão 05 – O motivo que o levou a ser professor foi:

Quantidade	Alternativa
10	Realizar um desejo
06	Manter-se atualizado
05	Atender a um convite
05	Complementar renda
01	Outro: dificuldade em outro emprego formal
00	Ocupar o tempo livre

Talvez possamos levar em consideração que a busca da docência pelos profissionais poderia estar correlacionada com a ideia que a contribuição profissional e pessoal que se pode desenvolver trás satisfações que nem sempre são observadas na ação profissionais em organizações não estudantis. É possível ser um profissional que forma os parceiros e identifica-se a evolução deste, fator nem sempre se observa ou obtém em outra ação profissional. O item “motivo” permite-nos repensar uma “fala” de senso comum que nos diz que muitos dos colegas buscam serem professores para complementar renda ou por não terem alternativas satisfatórias no mundo do trabalho

fora do contexto estudantil, e tal fator não nos sugere ser o mais significativo neste item, e sim aquele que nos possibilita e reconhece a evolução como indicador positivo de desempenho e interesse pela ação, ou seja, os docentes indicam a docência como uma profissão embora entre eles alguns também considerem a docência um meio de atualização ou de formação pessoal.

Perguntados sobre quais os saberes consideram necessário para ter sucesso como docente em um curso tecnológico à maior parte dos docentes considera que é ser bem sucedido no mundo do trabalho. Também foi bastante indicado como condição para este

sucesso o fato de ter um bom plano didático e ter boa formação acadêmica.

A alternativa mais buscada da questão “ser bem sucedido no mundo do trabalho” deve se relacionar a vivência dos conceitos propriamente. A ação diária dos conceitos permite um discurso convincente e eficiente junto aos alunos. Estes identificam no docente um profissional que consegue articular seus

conhecimentos as respostas solicitadas pelo meio organizacional. Fato que estimula a todos, de modo geral.

Uma vez indicados quais os saberes perguntamos como estes foram adquiridos e a maior parte deles indica que era pela experiência de vida, em cursos específicos, na formação inicial e experiência profissional. Observemos:

Quadro 06. Questão 06 – Em sua opinião para ter sucesso em um curso tecnológico o docente precisa:

Quantidade	Alternativa
12	Ser bem sucedido no mundo do trabalho
10	Ter bom preparo didático
10	Ter boa formação acadêmica
05	Ter formação pedagógica
00	Com uma boa educação básica

Buscando discutir o posicionamento sobre a formação profissional professor que possibilita bom desempenho em sala de aula temos Alencar (2007, p. 10) que nos diz:

“Consideramos de relevância maior, neste final de milênio, que o professor universitário esteja mais atento ao desenvolvimento da capacidade do futuro profissional de pensar de forma criativa e inovadora, algo indispensável neste momento da História marcado pela mudança, pela incerteza, por um progresso sem precedente, e por uma necessidade permanente do exercício da própria capacidade de pensar. Esta nova postura certamente resultaria em menor desperdício de talento e potencial humano, como vem ocorrendo em consequência das possibilidades limitadas oferecidas ao desenvolvimento e expressão da

criatividade no ambiente universitário”.
(ALENCAR, 2007, p. 10).

O profissional faz uso do exercício diário em outros contextos e os trás para a sala de aula, apresentando alternativas para as demandas que estes deverão enfrentar ou enfrentam, pois quantidade significativa dos alunos já atua nas áreas em que estão estudando. Tardif em suas colocações refere-se ao modelo de aprendizado desenvolvido nos cursos de formação de professores, modelo aplicacionista: “[...] a pesquisa, a formação e a prática constituem, nesse modelo, três pólos separados: os pesquisadores produzem conhecimentos que são em seguida transmitidos no momento da formação e, finalmente, aplicados na prática” (TARDIF, 2002, p. 268).

Continuando nosso estudo da pesquisa poderemos identificar novamente as

colocações de Tardif quando da questão de número 08 (oito):

Quadro 07. Questão 07– Em sua opinião os saberes necessários para exercer a docência nos cursos tecnológicos são adquiridos:

Quantidade	Alternativa
12	Pela experiência de vida
09	Em cursos específicos
05	Na formação inicial
04	Mundo corporativo e/ou experiência profissional
02	Não responderam
00	Com uma boa educação básica

Aqui temos novamente a valoração das atividades fora da formação acadêmica. E, em revendo a posição dos professores pesquisados teremos que estes estão aplicando em sala de aula o que aprendem, mas não nos cursos formativos para a docência, e sim na ação profissional não docente. Os profissionais pesquisados em

suas colocações nos sugerem que identificam a atividade profissional como o principal recurso experiencial a ser utilizado em sala de aula.

É significativa tal percepção, a questão de número 09 (nove) apresenta enfaticamente tal percepção, vejamos:

Quadro 8. Questão 08 – Você se considera preparado para a docência?

Alternativa	Quantidade
Sim	20
Não	00

Quando indagados se na atuação enquanto docente já tinham sentido necessidade de algum conhecimento ou habilidade específica dezessete (17) deles responderam que sim. Destes todas afirmaram que buscaram sanar a dificuldade e indicaram como buscaram fazer isso: a maior parte indicou cursos de formação voltados para a necessidade específica, outros indicaram

pesquisas e outros ainda indicaram como recurso recorrerem a experiência de outras pessoas. Foi indicado também como recursos para sanar as dificuldades as buscas em sites eletrônicos. O quadro da questão de número 10 (dez) demonstra esta posição dos pesquisados.

Vejamos:

Quadro 09 Quãotão09 – Na atuação enquanto docente você já sentiu necessidade de algum conhecimento ou habilidade específica?

Alternativa	Quantidade
Sim	17
Não	03

Quadro 10 Quãotão10 - Se sim, como procurou saná-la?

Quantidade	Alternativa
7	Cursos de formação/extensão
3	Cursos extracurriculares
4	Pesquisa e estudo (autodidata)
3	Experiência
3	Troca de informações/conhecimentos

A questão apresenta uma ideia interessante quanto à busca de conhecimento por quem transmite conhecimento, em sua maior parte em formação acadêmica, mesmo valorizando a experiência profissional na área de domínio.

Finalmente buscamos verificar que relevância os docentes que atuam nos cursos tecnológicos atribuem a estes cursos. Muitas das alternativas apresentadas coincidem com aquilo que preconiza a legislação ou com o que afirmam estudiosos do assunto. Então, na questão:

Questão 11 – Em sua opinião, qual a relevância dos cursos tecnológicos no contexto educacional e de trabalho no Brasil?

Alternativas apresentadas: Apresentar resposta, alternativas ao profissional.A evolução tecnológica que se apresenta em toda e qualquer atividade nas sociedades pós moderna, traz o conhecimento como ferramenta fundamental para a ação profissional. Como nos posiciona Lévy

“Na defesa desse ponto de vista somamos mais um argumento: Não se

deve passar despercebido aos olhos do educador, que o mundo contemporâneo vem criando desafios a serem enfrentados e, nesse contexto, o processo educacional centrado na lógica do “bancarismo” não dá conta do paradigma emergente que rege as exigências do mercado de trabalho contemporâneo. “Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos” (LÉVY, 1999, p.157).

Então o saber, o conhecimento, se mostram como o instrumento há serem dominados pelos cidadãos nesta sociedade que se reformula numa constante, solicitando respostas diversas as questões que por sua vez são diversas, também. Temos que somar a tal reflexão a de Furlanetto que nos esclarece que

“[...] explorar novas possibilidades de ensinar e aprender. Para encaminhar as atividades, algumas questões geradoras foram formuladas, instigando os participantes a fazer uma revisão de aspectos de suas “matrizes pedagógicas” (referem-se às bases pedagógicas que dão sustentação à prática docente):

- em que contextos sociais e culturais estamos inseridos?
- como nos vemos e vemos nossos alunos?
- como nos situamos nos espaços de aprendizagem?

Estas questões abriram espaços, provocaram dúvidas e deslocamentos. A investigação dos caminhos que os adultos tecem para aprender tem nos apontado que a aprendizagem de adultos está ancorada na instabilidade e na falta. Quando ele se vê deslocado de suas certezas, busca um outro patamar de consciência que o coloque novamente em uma região de conforto [...]” (FURLANETTO, 2004).

O profissional professor busca em seus saberes o como preparar seus discentes para a ação profissional, uma constante, pois a maioria destes intercala o estudo em cursos tecnológicos com o exercício da atividade profissional. E, no dia a dia o professor identifica solicitações variadas em sala de aula e observa, também que sua capacidade de apresentar respostas que poderão ser utilizadas na manhã seguinte pelo discente se mostra como realidade. Temos em seguida a colocação particular de mais um dos pesquisados.

01 Interação aprendizado-mercado de trabalho, contribuindo para as necessidades diretas da realidade brasileira.

Analisando, tal colocação buscamos parâmetros nos dizeres de Sacristán

“As apropriações culturais ou as aprendizagens mais significativas e de caráter mais vivo são as que ocorrem graças às vivências diretas que temos em nossos encontros com o mundo da natureza, das pessoas, ou dos objetos culturais, ou seja, aquelas que são o resultado de nossos confrontos constantes e diretos com o mundo físico, os objetos construídos, outras pessoas, as relações sociais e as considerações de culturas (obras de arte, as instituições, etc.)” (SACRISTÁN, 2002, p. 35).

O autor indica que se aprende efetivamente nesta interação e nos sugere que o professor observa tal como significativa, em especial para atende as demandas da sociedade em que vivemos. O Brasil cada vez mais se mostra necessitado de profissionais

que consigam atender ao que o mundo do trabalho globalizado apresenta. Um mundo com de crimes econômicas, sociais, etc. que promovem situações inéditas a todo o momento, que vão requerer dos brasileiros respostas. Nossa terceira colocação dos pesquisados, também

01 Fundamental importância na inserção social e intelectual de um aluno alienado e ávido por pertencer ao cenário político.

A inserção e reconhecimento de nossa cidadania advêm como outros pensadores nos colocam do reconhecimento e identificação das conexões, do conjunto de esquemas onde estejamos inseridos. Há necessidade de se identificar as circunstâncias para se tomar posição sobre, como nos diz Kruppa:

“A cidadania, para ser de fato realizada, precisa fecundar novas formas e conteúdos nas relações entre homens e mulheres. O processo de humanização compreende três elementos sem possibilidade de separação: a linguagem comum, os objetos, os seus usos, construídos socialmente, e as normas comuns. A própria linguagem é uma norma, a primeira instituição social, que inaugura a presença do ser humano no mundo ... A emergência da nova cidadania não é algo linear e homogêneo. As limitações existem e precisam ser consideradas. O autoritarismo social, de raízes tão profundas na sociedade brasileira, continua excluindo, discriminando, produzindo e reproduzindo desigualdades” (KRUPPA, 2001, p.22).

O professor de cursos superiores tecnológicos como nos colocam os colegas preocupa-se em inserir e fornecer parâmetros aos discentes, de modo a reconhecerem e ampliem seus recursos para trabalhar o ambiente ao seu redor. Farah compartilha conosco que:

“O cidadão precisa ter consciência da necessidade de compartilhar ativamente das discussões da sua comunidade, seja qual for à forma adotada na defesa dos interesses da sociedade. É sabido que o

fortalecimento da sociedade civil é e sempre foi resultado da cooperação ou da ação conjunta e criativa entre o cidadão e o Estado. Os principais temas da sociedade civil, como saúde, educação, segurança, cultura e justiça, somente podem encontrar conclusões ideais, se tiverem a natural colaboração do cidadão, isolamento ou como participante de entidades comunitárias... É um processo educativo, estimulante e profícuo, que ser considerado o melhor e mais persuasivo instrumento para a formação do espírito democrático" (FARAH, 2001, p.5).

O colega mostra reconhecer a necessidade de que os cidadãos de nosso país igual a muitos do mundo precisam se preparar para responder a globalização e se preparar para a inserção, pois sem tal preparo não haverá possibilidade de manutenção da inclusão.

Somando-se a tais colocações temos outra posição de um dos pesquisados: 01 Substitui o antigo curso técnico mas não é valorizado como graduação, gerando dúvidas por empresas e estudantes.

A colocação de um dos pesquisados contradiz o que se lê na Revista Ensino Superior em suas reportagens:

"Considerados como a "bola da vez" por especialistas em educação, os cursos superiores tecnológicos são reconhecidos por ter alta empregabilidade e baixo custo, tanto para instituições quanto para alunos. Ciente dessa condição, o governo federal pretende, a partir deste ano, difundir ainda mais a modalidade no país. Essa ação acontece por meio de um trabalho interministerial sob o braço do programa Brasil Maior, lançado pela Presidência da República em agosto do ano passado" (Revista Ensino Superior).

Deveremos trabalhar melhor tal posição em nossas considerações, por não ser algo que identificamos, especialmente em instituições de pequeno e médio porte, que são as que ofertam o maior número de postos de trabalho.

Continuando nosso reconhecimento temos as colocações: primeiro estágio na busca de conhecimento; importância de uma capacitação específica para preparar para o mercado de trabalho; qualificação rápida e preparo para o mercado profissional; fundamental para formação corporativa; importante para preparar para mercado de trabalho; habilita jovens mais rápidos para o mercado de trabalho em nível superior; entre outras.

Todas as colocações se mostram voltadas para a significância de se preparar os discentes para o trabalho, um trabalho mutante, mas que os cursos tecnológicos buscam suprir atendendo a determinação legal que os orienta que é integrar os diversos contextos: educação, trabalho, a evolução científica e tecnológica. Assim, possibilitando aos profissionais/discentes alternativas e caminhos de busca, como nos coloca Dowbor em uma de suas entrevistas a revista @mbienteeducação:

"[...] nós estamos em uma era em que a formação de um valor de produto está predominantemente centrada na incorporação de conhecimentos. Quando eu pego esse chaveirinho, o custo dele é 5% do plástico ou silício que está aqui dentro e 95% é pesquisa, porque eu aperto um botãozinho abre outro, outro não sei o quê, porque aqui há um código. Tudo isso é conhecimento incorporado; então nós vivemos numa economia onde a geração de valor se dá essencialmente por incorporação de conhecimento. Daí que o aluno precisa ter cada vez mais conhecimento para se incorporar a esses diversos processos. O conhecimento é diferente do custo físico. Se eu passar o meu relógio para você, eu deixo de ter o relógio. Se eu passar o meu conhecimento a você, eu continuo com ele. Isso é fundamental e está mudando radicalmente o conceito de economia no mundo. Quanto mais o conhecimento circula no planeta, mais toda a sociedade se enriquece. Peguem o exemplo do Massachusetts Institute of Technology (MIT), o principal centro de pesquisa dos Estados Unidos, um dos principais do mundo. Eles, a uns anos atrás, decidiram que toda a produção científica de seus pesquisadores e professores seria disponibilizada on-line gratuitamente, acessível e sem limitações.

Recentemente saiu um estudo demonstrando que, nos últimos anos, no mundo, foram feitos 50 milhões de downloads de textos científicos só da instituição. Imagine o enriquecimento planetário que isso significa. É o acesso ao conhecimento, não só não cobrado, mas fomentando. É absurdo a gente gastar tanto em educação e você travar o acesso a livros, a estudos, a pesquisa, a filmes e material de pesquisa em geral. A batalha do Xerox é um capítulo ultrapassado, mesmo em um país bem capitalista como os Estados Unidos. Então, a geração do acesso ao conhecimento é vital. O acesso hoje é outra transformação profunda, é sem custos, uma vez que eu coloquei um artigo on-line, uma pessoa pode acessar do Japão, dos Estados Unidos, na comunidade latina, ou seja, é custo virtualmente zero. O acesso ao conhecimento acumulado na humanidade pode ser democratizado de maneira absolutamente radical" (DOWBOR, 2010, p. 171).

O quanto é significativo o preparo dos discentes para o acesso ao conhecimento e ao caminho que é possível trilhar na busca deste. Saberes obtidos e desenvolvidos pela troca em sala de aula com os professores e os alunos. Mas, não se esquivando das determinações gerais do Estado.

O posicionamento dos entrevistados volta-se para a ideia que os cursos tecnológicos se prestam mais efetivamente aos profissionais/discentes que atuam nas áreas de estudo. Conforme a colocação pela dinâmica dos mesmos fazer uso da experiência dos professores em suas atividades fora de sala de aula. Temos então aqui uma colocação inédita que apresenta uma ideia não tratada pela Legislação e menos ainda pelos programas-diretrizes determinados pelas Instituições de Ensino.

Nossa pesquisa apresentou que os colegas identificam a ação profissional como significativa e produtiva para a sociedade pós moderna, especialmente em se tratando do contexto Brasil aonde temos carência de profissionais com formação para o trabalho. Um trabalho com demanda de conhecimentos

técnicos e globalizados. Acreditam ser correta a determinação legal quanto à significância da experiência fora de sala de aula para o desenvolvimento do trabalho docente, mas mesmo assim somam a vivência fora de sala com a formação acadêmica técnica, nem sempre se preparam pedagogicamente se falando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo inicial estudar a formação dos professores que atuam nos Cursos Tecnológicos tendo como horizonte compreender quais seriam os saberes necessários ao exercício da atividade docente em cursos deste tipo. Como foi dito inicialmente a necessidade de identificar esses saberes emergiu na minha vivência profissional uma vez que atuo como professora em cursos desta modalidade. Uma questão que me intrigava era perceber que alguns colegas mesmo sem ter formação acadêmica obtinham respeito e sucesso junto aos alunos enquanto outros não obtinham este sucesso mesmo tendo essa formação.

Afinal cresci ouvindo que a formação acadêmica era condição para o sucesso profissional em qualquer área e, principalmente para a atuação como docente. Esse questionamento me levou a assumir como objeto de pesquisa os *saberes necessários para o exercício da docência nos cursos tecnológicos*.

Com vistas a desenvolver a pesquisa adotei uma abordagem qualitativa de pesquisa por ser este tipo de abordagem, parecer o mais adequado para o desenvolvimento do estudo sobre o objetivo definido. Embora

tenha assumido a abordagem qualitativa adotei também elementos da abordagem quantitativa que me pareceram úteis no momento da análise dos dados. Utilizei como instrumento de coleta de dados uma revisão da literatura sobre a questão da formação e o exame da legislação que foram ampliados com a aplicação de um questionário composto por questões abertas e fechadas aos professores que atuam nos cursos tecnológicos de uma instituição de ensino da cidade de Guarulhos.

A revisão de literatura também foi muito importante na medida em que permitiu entender a formação como uma condição para melhorar a qualidade do trabalho docente na medida em que possibilita atualização e também oportuniza a reflexão sobre a própria prática. Foi possível perceber por meio dos textos estudados que o ambiente de trabalho é também um espaço importante para a formação dos professores. A noção de formação apresentou-se como bastante ampla, abrange questões importantes no que diz respeito às concepções de ensino, de aprendizagens e, principalmente, de sociedade que se deseja construir.

As informações foram concretizadas e ampliadas pelo exame da legislação que estabelece diretrizes para os cursos tecnológicos e dos pareceres que a regulamenta. Foi para mim bastante enriquecedor e inclusive permitiu compreender a questão inicial da pesquisa ao valorizar a experiência profissional como uma fonte de saberes que qualifica para o exercício da docência nos cursos tecnológicos. O panorama sobre a formação possibilitou situar os saberes necessários para atuação nos cursos tecnológicos no contexto mais amplo das discussões sobre formação profissional.

Outra fonte importante na realização da pesquisa foram os questionários. Um aspecto que chamou muito atenção foi que, embora a lei afirme que a experiência profissional equivale à formação acadêmica os dados revelam que mesmo os profissionais com grande experiência em um determinado campo buscam a formação acadêmica o que permite inferir que para eles é este tipo de formação que garante a profissionalização. Fator que Os dados produzidos junto aos docentes nos cursos tecnológicos de uma instituição que atuam neste campo e foram analisados à luz das teorias sobre a formação e das diretrizes do Ministério da Educação e Cultura sobre o assunto.

A pesquisa confirmou a relevância refletir sobre minha própria prática, criando condições para melhorá-la. As reflexões iniciais também indicam que ele tem relevância social por que possibilitou sistematização de conhecimento sobre um tema relativamente novo e sobre o qual há pouca produção teórica. Neste sentido a pesquisa além de possibilitar a discussão junto aos educadores sobre quais saberes que capacitam um profissional de educação ao exercício da profissão, em cursos desse tipo, considerando também a visão dos educadores. Desta maneira será possível encontrar pistas que, além de identificar estes saberes, permitam entender o seu processo de constituição.

Com isso foi possível, não apenas identificar quais são os saberes que os sujeitos da pesquisa consideram necessários para o exercício da docência, mas também como eles são construídos em que medida estes saberes se articulam com as competências propostas pelo Ministério da

Educação e Cultura para estes cursos por meio das diretrizes curriculares apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). O método(auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperf. Profissional, 1988a. p. 51-61.

FARAH, E. Cidadania: direitos humanos, administração pública, moralidade pública, urbanização, violência urbana, trabalho, justiça, proteção legal do cidadão. SP: Juarez de Oliveira, 2001.

FERRY, Gilles Pedagogia de La Formacion Ediciones Novedades Educativas Universidad de Buenos Aires

FURNALETO, E. Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. São Paulo: Paulus, 2004.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista da Administração de Empresas S.P., v.35, n.3, p. 20-29. Mai/Jun, 1995.

KRUPPA, S. M. P. As linguagens da cidadania. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.). Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de

Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2001. P. 13 – 40.

MAY, T. Pesquisa social: questões, métodos e processos. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÉVY, P. (1999). Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Ed. 34.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v.1, n.3, 2º. Sem, 1996.

NOVOA, Antonio (coord.). Para uma análise das instituições escolares, In ___ As organizações escolares em análise. D. Quixote, Lisboa, 1992, p.15-41.

NÓVOA, Antonio (org.). Professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992

NÓVOA, Antonio (org.). Vida de professores. Portugal: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antonio. Os professores e a sua formação. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespanha e Conceição Afonso. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NOVOA, Antonio. Vidas de Professores Porto: Porto Editora, 2007.

NOVOA, Antonio. A escola como lugar de formação 30.07.2012 12:47 horas repositório.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ ce.pdf Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003. O texto é transcrito com a

autorização do autor. São evidentes as marcas da oralidade, bem como os “saltos” entre os parágrafos que resultam dos numerosos cortes por nós realizados.

NÓVOA, António. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

PERRENOUD, P. A ambiguidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor. In: Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza, do mesmo autor. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 135-193.

RODRIGUES, EladirA. Tecnólogo, um profissional em busca de reconhecimento e espaço no mercado. Conselho em Revista nº 40 www.creci-rs.org.br data 15.06.2012-11:33 horas

SACRISTÁN, J.G. Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVIANI, D. Escola e democracia São Paulo: Cortez, 1984.

TARDIF, Maurice Saberes docente e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude O trabalho docente Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas; tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. CNE/CES Pareceres 436, 2001.

Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, 2010.

DIEESE (Depto. Intersindical de estatística de Tecnologia, 2010.

Jornal eletrônico. O Estado de São Paulo. www.estadão.com.br/sp24/04/2013 20 horas.

Leis Diretrizes Curriculares Nacionais do Nível Tecnológico, 1961. Site do Ministério da Educação e Cultura.

DOMINICE, P. L’histoire de viécommeprocessus de formation. Paris: L’Harmattan. 1990. www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a10v32n2.pdf 13;29.

NÓVOA, António. Novas disposições dos professores - A escola como lugar da formação – artigo 2004 site repositório.ul.pt /bitstream/ 10451/685/1/ 21205 _ce.pdf, data31/07/2012 21:40 horas.